



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DE LITERATURA NA OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM OLHAR PARA O GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS

Maria Cilene Gonçalves Gaspar *

Michele Assunção Lima **

INTRODUÇÃO

A partir dos anos 80, a proposta de trabalho com gêneros textuais ganhou maior notabilidade entre os professores de linguagem; esse trabalho foi traduzido e sistematizado com os PCNs. Desde então, tem-se na prática do ensino de Língua Portuguesa os gêneros orais e escritos como unidade de ensino. No entanto, muito se tem discutido sobre um fazer pedagógico acertado com os gêneros textuais, uma vez que este estudo, relativamente novo, deixa incertezas quanto a sua classificação e metodologia.

Lamentavelmente, o que se verifica ainda é uma insistência no propósito de normatização dos gêneros textuais, prática pautada em antigos hábitos do ensino gramatical e do uso do texto como pretexto, como se os gêneros não sofressem modificações impostas pela necessidade dos diferentes momentos da comunicação ou pudessem ser facilmente classificados e estagnados no tempo.

Há necessidade urgente de repensar antigas práticas, de promover a apropriação e o entendimento acerca da complexidade e da mutabilidade dos gêneros. Antunes esclarece:

Em síntese, mesmo conhecendo as dificuldades de chegar à classificação mais precisas e consistentes, vale tomar os gêneros como referências para

*Professora de Língua Portuguesa da rede pública estadual do Ensino Fundamental II. Mestranda do mestrado profissional em Letras- PROFLETRAS, UFAC. cilene@gmail.com

** Professora de Língua Portuguesa da rede pública estadual do Ensino Fundamental II. Mestranda do mestrado profissional em Letras- PROFLETRAS, UFAC. michelle.limaprofessora@gmail.com



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

o estudo da língua, e, conseqüentemente para o desenvolvimento de competências em fala, em escuta, em leitura e em escrita dos fatos verbais que interagimos socialmente. (ANTUNES, 2009, p.57)

Diante do desafio de se construir um conhecimento vinculado às práticas sociais de leitura e produção, temos como objetivo discorrer sobre o gênero memórias literárias, na perspectiva da proposta metodológica da Olimpíada de Língua Portuguesa.

A Olimpíada de Língua Portuguesa a partir de 2008 se constituiu em concurso de produção de textos para alunos brasileiros do Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Atualmente, é promovido pelo Ministério da Educação e Fundação Itaú Social, com a orientação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação Cultura e Ação Social (Cenpec).

A proposta do trabalho desenvolvida pela Olimpíada de Língua Portuguesa propõe sequências didáticas em quatro gêneros: poemas, memórias literárias, crônica e artigo de opinião. Nos anos pares, realiza-se o concurso nacional nas escolas com o objetivo de elevar a proficiência leitora e escritora dos alunos; nos anos ímpares, realiza-se a formação junto aos professores.

O que motivou a análise dessa proposta foi o fato de que o gênero memórias literárias oportuniza o trabalho com os gêneros literários em sala de aula. A consistência da proposta e sua organização favorecem a construção da habilidade leitora e escritora dos alunos. A aquisição dessas habilidades é função da escola e do poder público, a falta delas tem ocasionado o fracasso escolar.

Impulsionados pelos baixos índices de desempenho de leitura e escrita dos alunos brasileiros e pela necessidade de um entendimento do trabalho com os gêneros textuais, o MEC, juntamente com o CENPEC e Fundação Itaú Social traçaram ações, objetivando enfrentar essas dificuldades. Com o desejo de minimizar tal problema, Joaquim Dolz, no caderno do professor – se bem me lembro, elencou alguns objetivos importantes, quais sejam:

Primeiro, busca-se uma democratização dos usos da língua Portuguesa, perseguindo reduzir o “iletrismo” e o fracasso escolar. Segundo, procura-se contribuir para melhorar o ensino da leitura e da escrita, fornecendo aos professores material e ferramentas, como a sequência didática[...]Terceiro,



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

deseja contribuir direta e indiretamente para a formação docente[...] (DOLZ, In: Olimpíada de Língua Portuguesa: Orientação para produção de textos, 2010, p.9)

1-GÊNERO E ENSINO

O trabalho com gêneros textuais já é uma ideia estabilizada nas mentes dos professores quando se fala em ensino da linguagem. Porém, se partimos para uma análise mais próxima da sala de aula, percebemos que a concepção de gêneros não é clara para muitos. Isto faz com que a tarefa docente conceba o estudo dos gêneros como estruturas estanques, e sendo assim, passível de um ensino normativo.

Dessa forma, o material oferecido ao aluno na escola se constitui apenas numa “obrigação” imposta pelos conteúdos que devem ser ensinados no ano/série. E assim, sem nenhuma reflexão em torno de seu uso, desvinculado do meio social, o trabalho com os gêneros torna-se enfadonho e irrelevante para o ensino da linguagem e, conseqüentemente, incapaz de produzir leitores, e muito menos escritores eficientes. Para Dolz :

Quando nos comunicamos, adaptamo-nos à situação de comunicação. Não escrevemos da mesma maneira quando redigimos uma carta de solicitação ou um conto; não falamos da mesma maneira quando fazemos uma exposição diante de uma classe ou quando conversamos à mesa com amigos. Os textos escritos ou orais que produzimos diferenciam-se uns dos outros e isso porque são produzidos em condições diferentes. Apesar dessa diversidade, podemos constatar regularidades. Em situações semelhantes, escrevemos textos com características semelhantes, que podemos chamar de *gêneros de textos*, conhecidos de e reconhecidos por todos, e que, por isso mesmo, facilitam a comunicação: a conversa em família, a negociação no mercado ou o discurso amoroso. (DOLZ, 2013, p.83)

Com o propósito de alavancar o desempenho leitor e escritor dos alunos brasileiros, a Olimpíada de Língua Portuguesa propõe um trabalho com gêneros textuais – poemas, memórias literárias, crônica e artigo de opinião - através de seqüências didáticas desenvolvidas para “aguçar” o olhar dos alunos em torno do “Lugar Onde Vivo” (tema da proposta). Por conseguinte, as turmas envolvidas fazem um trabalho contextualizado, realizando um levantamento em torno das peculiaridades, dos falares, da história e de questões relevantes para as pessoas do lugar em que vivem, para então produzirem um texto no gênero pretendido.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Dos gêneros propostos pela Olimpíada de Língua Portuguesa, três trazem uma abordagem direcionada para o ensino da literatura em sala de aula – poema, memórias literárias e crônica. Essa escolha por gêneros de cunho literário vem ao encontro dos anseios de inúmeros professores que encontram dificuldade em desenvolver uma proposta segura e consistente em torno dos gêneros literários.

Isso acontece devido a vários fatores como fragmentação dos textos nos livros didáticos, ou mesmo a priorização de gêneros considerados mais “utilitários”, o que constitui um engano. Cademartori afirma que:

A obra literária recorta o real, sintetiza-o e interpreta-o por intermédio do ponto de vista do narrador ou do poeta e manifesta no fictício e na fantasia um saber sobre o mundo, oferecendo ao leitor modos de interpretá-lo. A literatura é um veículo do patrimônio cultural da humanidade e se caracteriza pela proposição de novos conceitos que provocam uma subversão daquilo que está estabelecido. (CADEMARTORI, 1986, p.23)

O tema “O lugar Onde Vivo”, abordado por todos os gêneros propostos pelo concurso cria possibilidades de estudos e pesquisas sobre o município de cada estudante, seu bairro, comunidade, seus desafios e histórias, voltando o olhar dos jovens para aspectos peculiares que abrangem a cultura local com os hábitos e costumes. Através da análise dos aspectos observados, há uma aproximação do sujeito/aluno com o lugar em que vive e a possibilidade de transformação e ampliação da criticidade sobre esse lugar.

Uma contribuição importante trazida pela OLP é a desmistificação de que escrever é um “dom divino”, algo sobrenatural e que só poucos possuem. Esse conceito de escrita permeia tanto o pensamento e a prática de professores quanto os dos alunos quando expressam que não sabem escrever textos literários, e até mesmo não literários por não se acharem capazes de tal proeza. Isso cai por terra quando professor e alunos reconhecem o valor da escrita. Para escrever, precisamos ter contato com o gênero, conhecer suas características, pensar sobre, conhecer a situação social em que circulará, escrever e reescrever, num exercício de muita reflexão.

A escrita, na sequência didática proposta, tem uma função social, uma vez que o aluno sabe qual o tema, para quem escreve e qual a esfera de circulação,



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

sua finalidade, e tem clareza do que escreve e em que gênero. Há um público leitor na comunidade que se encontra ávido pelo registro de parte da sua história, sua cultura e lembranças.

O que vimos até aqui torna a circulação dos gêneros textuais na sociedade um dos aspectos mais fascinantes, pois mostra *como* a própria sociedade se organiza em todos os aspectos. E os gêneros são a manifestação mais visível desse funcionamento que eles ajudam a construir, envolvendo crucialmente linguagem, atividades enunciativas, intenções e outros aspectos. (MARCUSCHI, 2005, p.25)

Propomos um estudo mais apurado do gênero memórias literárias, por entendermos ser este um gênero relativamente novo no ambiente escolar, por permitir um estudo do fazer literário amplo e significativo para os alunos, e por apresentar um teor conversacional com outros gêneros, como a entrevista e o relato, e ainda por seu caráter inicialmente oral – uma vez que parte dos relatos e entrevistas – o que proporciona ocasião de reflexão em torno da língua escrita e da “forma de dizer” da literatura. Marcuschi (2005, p.30), afirma que “os gêneros surgem em relação a outros gêneros, porque são intimamente relacionados, possuindo fluidez e não rigidez”.

A partir de nossa experiência como professoras, atuando diretamente no Ensino Fundamental II, e de nossas observações quanto à fragilidade do ensino da Literatura nas escolas, refletida nos planejamentos e falta de clareza sobre a necessidade desse ensino na Orientação Curricular de Língua Portuguesa de 6º ao 9º ano, analisaremos a contribuição da Olimpíada de Língua Portuguesa para construção do hábito e do gosto pela leitura de textos literários. Sobre a importância desse ensino Lajolo afirma:

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. (LAJOLO apud BARBOSA; ROVAI, 2012 p.48)



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Trata-se de um dilema para os docentes de turmas do Fundamental II o ensino da literatura. Alguns tratam esse assunto apenas como uma “obrigação” do Ensino Médio, sendo assim, relegam todo trabalho para este. Outros se embrenham por caminhos historicizantes, esquecendo-se da contribuição que o estudo literário pode trazer para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva sobre as questões humanas que cercam o mundo dos jovens alunos, como afirma Oliveira em seu artigo sobre mediação de leitura:

A literatura contribui para a formação da criança em todos os aspectos, especialmente na formação de sua personalidade, por meio do desenvolvimento estético e da capacidade crítica, garantindo a reflexão sobre seus próprios valores e crenças, como também os da sociedade a que pertence. (OLIVEIRA, 2010, p.41)

Como gênero relativamente novo na escola, (introduzido pela OLP), geralmente os livros didáticos e as propostas curriculares não contemplam o trabalho com memórias literárias. Este gênero desafia alunos e professores a conhecerem suas características e a buscarem os autores que se “embrenharam” por esse caminho. Há de se compreender e se empoderar sobre o gênero, desfazer confusões com outros gêneros como diário, relato de experiência pessoal ou histórico.

No caderno de orientações da OLP, voltado para a abordagem do gênero memórias literárias (*Se bem me lembro*) encontramos uma boa definição:

Memórias Literárias normalmente são textos produzidos por escritores que, ao rememorar o passado, integram ao vivido o imaginado. Para tanto, recorrem a figuras de linguagem, escolhem cuidadosamente as palavras que vão utilizar, orientados por critérios estéticos que atribuem ao texto ritmo e conduzem o leitor por cenários e situações reais ou imaginárias. (ANDRADE; ALTENFELDER; ALMEIDA. Olimpíada de Língua Portuguesa: Orientação para produção de textos, 2010, p.19)

Um aspecto importante a ser considerado é que as memórias literárias são narrativas “que têm como ponto de partida experiências vividas pelo autor no passado, as quais são contadas na forma como lembradas no presente”(Caderno do Professor,2012,p.19). O que significa que o aluno escreverá um texto relatando experiências vividas por seu entrevistado, em primeira pessoa, isso o coloca na condição de personagem da história. É importante ressaltar, que o texto não possui



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

caráter autobiográfico, mas uma proposta literária de escrita de situações passadas, misturando realidade e ficção na recriação simbólica desse passado.

O trabalho com a memória da comunidade não pode se restringir a recuperação de um passado morto e enterrado dentro de uma abordagem pitoresca ou nostálgica, como se só o que já passou fosse bom ou tivesse valor. Trata-se, antes, de resgatar as memórias vivas das pessoas mais velhas que, passadas continuamente as gerações mais novas pelas palavras, pelos gestos, pelo sentimento de comunidade de destino, ligam os moradores de um lugar. (ALTENFELDER; ANDRADE, 2008, p.02).

A contribuição da escrita do gênero memórias literárias para os alunos dos 7º e 8º anos do Ensino Fundamental II, ocorre tanto na aquisição e no gosto pela leitura quanto na apropriação dos elementos constitutivos da linguagem dita literária. Há também, um envolvimento coletivo com o tema e com os detentores das histórias, ou seja, com os idosos.

2- UMA CONCEPÇÃO DE LEITURA E ESCRITA PAUTADA NOS GÊNEROS

Diante do desafio de um ensino pautado nos gêneros textuais, as secretarias de educação procuram incluir em seus programas de ensino propostas que contemplem abordagens dos gêneros textuais de forma significativa e viável ao ensino da linguagem, essa metodologia de ensino se encontra de maneira clara e eficiente nas sequências didáticas da OLP.

A concepção de ensino de leitura e escrita expressa nos cadernos da OLP está em consonância com as Orientações Curriculares de Língua Portuguesa e com a proposta da Secretaria Estadual de Educação e Esporte- SEE, posto que a metodologia da OLP encontra-se incluída no currículo dessa instituição. As duas concepções defendem que:

Ler e escrever são duas aprendizagens essenciais de todo o sistema da instrução pública. Um cidadão que não tenha essas duas habilidades está condenado ao fracasso escolar e à exclusão social. Por isso, desenvolvimento da leitura e da escrita é a preocupação maior dos professores. Alguns pensam ingenuamente, que o trabalho escolar limita-se a facilitar o acesso ao código alfabético, entretanto a tarefa do professor é muito mais abrangente. Compreender e produzir textos são atividades humanas que implicam dimensões sociais, culturais e psicológicas e mobilizam todos os tipos de capacidades de linguagem. (DOLZ, in:



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Olimpíada de Língua Portuguesa: Orientação para produção de textos,
2010, p.10)

Como o conteúdo se organiza de várias formas, a sequência didática para o trabalho com os gêneros é muito eficiente. Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.82): “Uma ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

3- ENTREVISTAS E RETEXTUALIZAÇÃO

O gênero memórias literárias é produzido a partir de entrevistas, o que possibilita aos alunos um contato mais próximo com os entrevistados, ouvindo suas experiências e histórias, desenvolvendo um conhecimento e um olhar mais aprofundado sobre “o lugar onde vivem”. Passando a refletir sobre os problemas locais, a cultura e a história do lugar em vivem, refletindo sobre a realidade a sua volta, valorizando as pessoas da comunidade e seus saberes. Para Britto:

O certo é que o registro da memória é imprescindível para compreendermos a vida e as relações humanas, para nos percebermos com relação a nós mesmos e aos outros ou, ainda, para imprimirmos à vida narrada um olhar particular. Por isso estamos sempre contando histórias-vidas-, testemunhadas e inventadas. (BRITTO, 2012, p. 39)

No percurso das atividades, as turmas de alunos aprimoram o conhecimento linguístico através da retextualização das entrevistas, oportunidade de pensar acerca dos usos, falares e da adequação do oral para o escrito, ensejo de o professor fazer intervenções sobre os elementos discursivos, textuais, pragmáticos e ideológicos que permeiam a escrita do gênero memórias. Para elucidar melhor sobre a retextualização:

A produção de um novo texto com base num já existente é um processo de retextualização, que compreende operações que evidenciam como a linguagem funciona socialmente. Por isso, nessa atividade, devem ser consideradas as condições de produção, de circulação e de recepção dos textos. Quando a retextualização requer a passagem do oral para o escrito, envolve estratégias de eliminação (por exemplo, de marcas interacionais, hesitações), inserção (por exemplo, de pontuação), substituição (por exemplo, de uma forma mais coloquial para uma mais formal), seleção, acréscimo, reordenação, reformulação e condensação (por exemplo, agrupamento de idéias). (ANDRADE; ALTENFELDER; ALMEIDA. Olimpíada de Língua Portuguesa: Orientação para produção de textos, 2010, p.112)



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

O ensino da literatura nas turmas dos 7º e 8º anos, considerando o gênero memórias literárias, torna-se uma das poucas experiências consistentes com o texto literário, devido ao contato que o aluno tem com grandes autores, e principalmente, com a reflexão que a escrita literária oportuniza na sala de aula. Conhecimentos considerados imprescindíveis na formação intelectual, social, cultural, afetiva, ou seja, na formação humana dos indivíduos.

Seja em função do direito à literatura, propagada por Cândido (1995), em função do seu caráter formativo, do seu potencial humanizador, pela possibilidade de conhecimento e de autoconhecimento que propicia (e de identificação e de alteridade) ou, ainda, por permitir a expressão, a aproximação e a discussão de diferentes imaginários, valores, visões de mundo, comportamentos, impasses e utopias, a literatura reclama seu espaço na escola. (BARBOSA; ROVAI, 2012, p.47)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como professoras, percebemos a fragilidade do ensino da literatura em sala de aula no ensino fundamental II advinda das deficiências das Orientações Curriculares nacional e local, bem como dos materiais pedagógicos oferecidos aos discentes como os livros didáticos - ferramenta mais utilizada no contexto do espaço escolar. Ainda, encontram-se entraves nas formações acadêmicas – que desvincula a prática da teoria – e as formações continuadas que deveriam preencher as lacunas existentes, mas que trazem propostas fragmentadas sobre o ensino literário, muitas vezes usando o texto literário como pretexto para o ensino da gramática da Língua Portuguesa.

A Olimpíada de Língua Portuguesa propõe com o gênero memórias literárias, um fazer inovador, uma meditação sobre a linguagem literária no contato com obras consagradas e na consideração do “como dizer” diante do desafio de escrever as memórias de outras pessoas como se fossem suas, numa realidade social próxima e significativa para o aluno.

Os resultados são concretos, uma vez que percebemos a mudança de comportamento das turmas envolvidas, desde a primeira escrita até o resultado final. De fato, há uma comprovação da apropriação do fazer literário e também uma



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

ampliação em torno do conhecimento do lugar onde vive o educando, fazendo uma análise dos avanços e retrocessos pelos quais passaram as gerações até o momento atual.

Durante as oficinas há um movimento e um envolvimento dentro da escola, uma mudança no fazer do professor, pois as práticas se tornam mais significativas, trazendo resultados incontestáveis para os alunos, que se sentem motivados e passam a acreditar nas próprias capacidades leitoras e escritoras.

O resultado de uma inserção da OLP como parte do currículo é visível no estado do Acre, não só em relação à formação dos professores, como a apropriação do gênero memórias literárias. Como resultado concreto do concurso, temos desde a primeira edição do concurso em 2008 até 2014 finalistas e vencedores no estado do Acre, que adotou a Olimpíada como política pública:

Quadro 1: Demonstrativo dos finalistas da OLP 2008 – 2014

Gênero Memórias Literárias			
Finalista 2008	Vencedora da OLP em 2010	Aluna Finalista 2012	Finalista 2014
<p>Texto: Lá onde o vento faz a curva Aluna: Caroline Souza de Freitas</p> <p>Professora: Ana Lima Cordeiro Gomes</p> <p>Escola: São José – Cruzeiro do Sul - Acre</p>	<p>Texto: Chão Varrido Aluna: Eduarda M. Pinheiro</p> <p>Professora: Elisângela Oliveira Silva de Araújo</p> <p>Escola: E.M.E.F. Francisca Rita de Cássia Lima – Cruzeiro do Sul – AC</p>	<p>Texto: Na “boquinha” da noite Aluna: Jaqueline Gomes Pinheiro</p> <p>Professor: Eliane Lopes da Silva</p> <p>Escola: Maria Lima de Souza Cruzeiro do Sul - AC</p>	<p>Texto: De frente para o rio Aluno: Rodrigo Verus da Silva</p> <p>Professor: Francisca Freitas da Silva.</p> <p>Escola: Edilson Façanha – Rio Branco - Acre</p>



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

REFERÊNCIAS

ALTENFELDER, Ana Helena; ANDRADE, Regina. **O gênero memórias literárias**, 2008. Disponível: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigo/1339/o-genero-memorias-literarias/> Acesso em: 23 de jul. 2016.

ANTUNES, Irandé. **Língua, Texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Lendo (n) o mundo dos textos**. In: Na Ponta do Lápis, nº 20, AGWM Editora e Produções Editoriais. São Paulo: 2012.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CENPEC. **Se bem me lembro**. Caderno do professor: orientações para produção de textos. Equipe de produção: Regina Andrade Clara, Ana Helena Altenfelder e Neide Almeida. São Paulo: Cenpec, 2010. Coleção da Olimpíada.

CEREJA, W. R. **Ensino da Literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo. Atual, 2005.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In KARWOSKI, Acir Mário et al (org). **Gêneros Textuais**: reflexões e ensino. Palmas e União da Vitória, PR: Kayganguê, 2005.

OLIVEIRA, Ana Arlinda. O professor como mediador das leituras literárias. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (org). **Literatura**: ensino fundamental. Brasília: Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20).